26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

CARTOGRAFIA DAS COTAS RACIAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA BASE SCOPUS

MAPPING RACIAL QUOTAS: *A BIBLIOMETRIC STUDY OF THE SCOPUS DATABASE*

Vagner Almeida dos Santos – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" /(UNESP) Campus Marília
Cristiane Maria da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais /(UFMG)
Marília de Abreu Martins de Paiva – Universidade Federal de Minas Gerais /(UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo fornece um retrato bibliométrico sobre a produção científica acerca das cotas raciais na base de dados *Scopus*. Empregando abordagem quantitativa, utilizou-se a bibliometria como aporte teórico-metodológico, com análise fundamentada em referenciais antirracistas, marcos legais e em estudos métricos. Identificaram-se 131 documentos, cujo volume cresceu após a institucionalização das cotas no Brasil. A análise destacou os autores mais produtivos, mais citados e os periódicos mais representativos. Constatou-se a predominância do Brasil, do idioma inglês e da área de Ciências Sociais nas publicações. Os achados corroboram os pressupostos das Leis de Lotka e de Bradford sobre a produtividade autoral e a dispersão de periódicos. Os resultados indicam a possível ausência de grupos ou eixos de pesquisa consolidados que publiquem sobre o tema nesta base, embora existam alguns trabalhos conjuntos. O estudo contribui para a organização e a recuperação do conhecimento sobre cotas raciais a partir de indicadores bibliométricos em base de dados.
Palavras-chave: cotas raciais; estudo bibliométrico; comunicação científica.

Abstract: This study provides a bibliometric overview of scientific output regarding racial quotas found in the Scopus database. Employing a quantitative approach, the study utilized bibliometrics as a theoretical-methodological framework, with analysis grounded in anti-racist perspectives, legal frameworks, and metric studies. A total of 131 documents were identified, with the volume of publications increasing following the institutionalization of quotas in Brazil. The analysis highlighted the most productive and most cited authors, as well as the most representative journals. A predominance of Brazil, the English language, and the field of Social

Sciences was observed among the publications. The findings corroborate Lotka's and Bradford's laws regarding author productivity and journal dispersion. The results suggest a possible lack of consolidated research groups or clusters publishing on this topic within the database, despite the existence of some collaborative works. The study contributes to the organization and retrieval of knowledge regarding racial quotas through the use of database-derived bibliometric indicators.
Keywords: racial quotas; bibliometric study; scientific communication.

1 INTRODUÇÃO

A crescente produção e comunicação científica sobre as cotas raciais reflete a relevância social e acadêmica das políticas públicas de ações afirmativas brasileiras. A disseminação dessas informações e conhecimentos em distintas bases de dados sugere pesquisas que contribuam para a construção de uma visão panorâmica e estruturada do assunto. Em um levantamento preliminar realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em maio de 2026, constatou-se que empregando a estratégia de busca *"racial quota" OR "racial quotas" OR* "cotas raciais", recuperaram-se 420 documentos com o tema. Em uma busca por *bibliometric OR* bibliometria, retornou 107.742 documentos contendo o termo, o que sugere significativa presença do tema na referida base (CAPES, 2026). Contudo, ao realizar a interseção entre os termos, a recuperação apresentou ausência de publicações indexadas.

Pode-se inferir que há escassez de comunicações científicas com os dois assuntos em seus metadados no mesmo registro. Assim sendo, a temática cotas raciais possivelmente não foi objeto de mapeamento bibliométrico semelhante ao que foi desenhado na proposta deste trabalho que visou identificar publicações na base de dados *Scopus*. Evidencia-se, portanto, a ausência deste conhecimento dedicado a organizar indicadores de produtividade relevantes para checar o estado do assunto cotas raciais na atualidade.

Considerando a presença de publicações científicas sobre esse tema na referida base de dados, não necessariamente atrelada aos estudos bibliométricos, a presente pesquisa pretendeu discutir indicadores essenciais que organizam esse conhecimento. Ao selecionar indicadores de avaliação relacionados às autorias, dispersão dos documentos em periódicos e de citação em um único estudo, reúnem-se alguns subsídios que permitem mapear este conhecimento. A partir dessas considerações, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: qual a configuração da produção e da comunicação científica sobre cotas raciais na base de dados *Scopus* a partir de indicadores bibliométricos?

A fim de buscar respostas, o objetivo geral foi caracterizar a produção e a comunicação científica sobre cotas raciais na base de dados *Scopus* a partir dos indicadores bibliométricos de autoria, periódico e citação. Os objetivos específicos foram: (a) identificar as autorias mais produtivas sobre cotas raciais, considerando período de publicação, afiliações e colaboração; (b) destacar os periódicos mais representativos sobre o tema, descrevendo área temática e a dispersão; e (c) relatar sobre as publicações de maior impacto científico a partir dos indicadores de citação, associando-os a autores e periódicos.

Como justificativa, esse estudo reafirma a importância das políticas públicas antirracistas nas reflexões acadêmicas e sociais (Vaz, 2018). Considerando que as cotas raciais hoje são realidade na vida dos brasileiros, outro motivo é a provável ausência de estudos bibliométricos sobre o tema. Com isso, buscou-se evidenciar a presença do assunto nas práticas científicas, a partir de alguns dos indicadores de produtividade, a fim de contribuir para a discussão, organização e a recuperação desse conhecimento.

Outro aspecto que justifica o tema de pesquisa está relacionado aos indicadores socioeconômicos, com o intuito de fundamentar sua relevância. A formação do Estado brasileiro sempre foi excludente, impedindo que grupos historicamente marginalizados, principalmente indígenas e pessoas negras, acessem e exerçam plenamente seus direitos de cidadania. Essa assimetria sociopolítica é evidenciada pelos indicadores demográficos, os quais apontam que a população parda constitui 45,3%, pretos 10,2%, enquanto os autodeclarados brancos são 43,5%, indígenas 0,6% e amarelos 0,4% (IBGE, 2022).

Apesar da predominância demográfica, a vantagem numérica da população negra não se traduz em equidade no acesso aos bens essenciais voltados ao bem-estar social, como saúde, educação, moradia e renda, uma vez que as desigualdades raciais atuam como vetores de vulnerabilidade socioeconômica no tempo e no espaço (IBGE, 2022; Lourenço, 2022). Por essa razão, as cotas raciais se destacam como políticas fundamentais a serem estudadas e divulgadas como contributo de mitigação do racismo.

Ainda assim, a implementação de cotas raciais tem-se consolidado como um pilar programático central nas reivindicações do Movimento Negro Unificado (MNU), como um instrumento fundamental para a promoção da justiça racial frente à gênese excludente do Estado brasileiro. A discussão institucional acerca da reserva de vagas para negros apenas adquiriu densidade no cenário público após o processo de redemocratização, frequentemente enfrentando resistências e oposição nos veículos de comunicação hegemônicos. O marco para

a ampliação desse debate ocorreu devido à III Conferência Mundial Contra o Racismo [...] em 2001, em Durban, ocasião em que o governo brasileiro reconheceu formalmente a urgência de políticas de ação afirmativa de cotas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A relevância das cotas raciais reside na sua constituição como instrumento legítimo, legal e efetivo para a construção de uma sociedade isenta de preconceito sobre a população negra (Jardim, 2018). Essa premissa evidencia a importância de se investigar o tema também sob a ótica dos estudos bibliométricos. O estudo de indicadores de produção científica e de citações sobre as cotas permite aproximar essa abordagem aos interessados no tema.

Contudo, não basta mapear a produção científica como um fim em si mesmo, é fundamental que o conhecimento gerado sobre o assunto seja comunicado e socializado. Neste sentido, Meadows (1999) explica que a comunicação é um pilar essencial da prática científica, de modo que uma pesquisa só adquire legitimidade após a validação pelos pares. Outro fator relevante diz respeito aos custos da produção científica, cuja ampla divulgação contribui para o retorno institucional e a justificativa dos investimentos financeiros.

Os periódicos científicos constituem o cerne da comunicação científica. Bégault (2009) afirma que a socialização do conhecimento por meio de artigos científicos é vital para o progresso da ciência, pois disponibiliza de forma rápida o conhecimento acumulado que fundamenta futuras investigações. Para além de difundir dados, a publicação serve para mensurar a qualidade dos resultados obtidos e constitui uma etapa essencial na procura por reconhecimento e legitimação científica.

O assunto em questão, cotas raciais, refere-se a medidas de reparação especificamente voltadas à população negra devido aos prejuízos históricos causados pelo racismo estrutural. O tema insere-se na agenda das ações afirmativas que funcionam como um grande "guarda-chuva". De forma mais abrangente, diz-se que as ações afirmativas são “políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate da discriminação de raça, gênero [...], bem como para corrigir [a] discriminação praticada no passado” (Gomes, 2003, p. 27). Assim, torna-se possível transitar da igualdade formal à igualdade material e substantiva (Piovesan, 2007).

Existem diversos tipos de ações afirmativas, contudo, aquelas empregadas com base no critério racial passam a ser direito da população negra, ou seja, das pessoas com fenótipos

identificados como pretas ou pardas no contexto brasileiro, havendo, portanto, necessidade de ser confirmada pelo procedimento de heteroidentificação (Dias, 2018). Há mais de duas décadas Jaccoud e Beghin (2002) já entendiam que as ações afirmativas com recorte racial eram indispensáveis para reverter a exclusão histórica por conta do racismo. Tais medidas permitem alcançar resultados que leis punitivas ou políticas generalistas não conseguem.

A razão de existirem as cotas raciais se deve à persistência do racismo em suas variadas formas, sobretudo em sua dimensão institucional. Em um enunciado mais geral sobre o conceito, diz-se que "o racismo como um fenômeno enraizado em ideologias, doutrinas ou conjuntos de ideias que atribuem uma inferioridade natural a determinados grupos com origens ou marcas adstritas específicas" (Campos, 2017, p. 1). Embora o preconceito individual e as ideologias ainda importem, são as próprias estruturas sociais excludentes que funcionam como a causa principal do problema de ordem racial (Campos, 2017). Com essa menção, o autor aproxima-se do conceito de racismo institucional.

Este tipo de racismo refere-se às barreiras invisíveis que dificultam o acesso a direitos a grupos historicamente excluídos, à medida que vão sendo incorporadas pelas instituições, produzem segregação de oportunidades com base no critério racial. Não ocorre apenas a partir de atos racistas individuais, mas aparelhado pelo processo burocrático das instituições (Souza, 2011). Segundo Souza (2011, p. 80), "os aparatos institucionais de uma dada sociedade, encontram-se a serviço dos grupos hegemônicos que os criam e fazem com que funcionem para a reprodução do sistema que lhe confere significado e existência".

Dito isso, a abordagem bibliométrica é aplicável às mais diversas áreas do conhecimento com o propósito de mensurar as contribuições científicas de determinado tema, campo ou disciplina. No domínio da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, os Estudos Métricos da Informação (EMI) dedicam-se a investigar as propriedades estatísticas e a prospecção de princípios relacionais inerentes aos objetos, estruturas e processos informacionais. O escopo fundamental dessas análises reside na identificação de regularidades empíricas em suas distribuições e dinâmicas, visando a observação de padrões preditivos e a subsequente formulação de leis fundamentadas em rigoroso aparato quantitativo (Saracevic, 2009). Nesse sentido, a bibliometria insere-se nos EMI.

A bibliometria é amplamente utilizada para o estudo da produção e da comunicação científica. Carrizo Sainero (2000) afirma que com o propósito de diagnosticar e avaliar a pesquisa científica, ela constitui-se como um conjunto de ferramentas metodológicas e

quantitativas que podem ser empregadas na investigação dos processos de produção, comunicação e uso da informação escrita. Em termos aplicados, a bibliometria é empregada para identificar periódicos de impacto, prever tendências de publicação e mapear a dispersão da literatura científica. Esta abordagem permite mensurar a produtividade de autores e organizações, analisar citações, avaliar a circulação e o uso de documentos, mensurar o crescimento de áreas e averiguar o surgimento de novos campos (Vanti, 2002).

Cumpre destacar duas das principais leis da bibliometria. A Lei de Lotka, ou lei do quadrado inverso, que mensura a produtividade dos autores. Estabelece uma relação inversa entre o número de pesquisadores e o volume de suas produções científicas, demonstrando que a maior parcela da literatura sobre determinado assunto é produzida por uma minoria produtiva, enquanto a grande maioria dos autores publica pouco (Araújo, 2006). Esta lei determina que, ao analisar as produções científicas em um período, a quantidade de autores que publicam “n” artigos é inversamente proporcional a “n^2”. Cerca de 60% dos autores de uma área analisada publicam apenas um único trabalho (Araújo, 2006).

A Lei de Bradford, reconhecida como a “lei da dispersão”, dedica-se à análise da distribuição da produção científica, permitindo mapear a produtividade de periódicos em relação a temas específicos. Bradford estabeleceu que essa abordagem metodológica possibilita identificar os títulos mais fiéis aos assuntos propostos, segmentando-os em três zonas distintas: os periódicos de especialidade, que concentram o “cerne da literatura” e possuem elevada relevância; os periódicos que, embora não especializados, fornecem uma contribuição secundária ao núcleo literário; e um terceiro grupo cujas relações com a área pesquisada são remotas, demandando a consulta de um vasto volume de publicações para a recuperação de dados pertinentes (Araújo, 2006; Santos, Kobashi, 2009; Vanti, 2002).

Dessa forma, a estrutura da produtividade é inversamente proporcional à quantidade de títulos em cada zona: o primeiro grupo é constituído por uma elite reduzida de periódicos com “alto desempenho” acadêmico; o segundo possui um volume maior de revistas, mas com menor densidade de artigos especializados; e o terceiro abarca mais títulos, mas apresenta a produtividade individual mais baixa (Araújo, 2006; Le Coadic, 2004; Santos, Kobashi, 2009; Vanti, 2002).

Com relação às citações como indicador bibliométrico, estas integram formalmente a construção e a comunicação do conhecimento científico, baseando-se no princípio de que os autores devem registrar as obras que fundamentaram conceitos e métodos de seus estudos.

O ato de citar pode promover influência no futuro, gerando impacto ao longo dos anos (Grácio, 2020). Uma das dimensões dos estudos de citações baseia-se em indicadores univariados, segundo os quais cada item analisado é mensurado a partir de uma única dimensão, diferindo-se dos estudos relacionais (Grácio, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica, que segundo Gil (2017), deve estar fundamentada em materiais já publicados. Matias-Pereira (2019) afirma que ela desenvolve-se a partir de fontes elaboradas previamente como livros, artigos científicos, teses, dissertações, normas e audiovisuais. A partir dos recursos de informação selecionados, realizou-se uma revisão de literatura objetivando fundamentar teórica e metodologicamente a pesquisa. Esta revisão abordou o tema cotas raciais no âmbito das políticas públicas de ações afirmativas em resposta ao racismo estrutural. A esses fundamentos integrou-se a bibliometria como abordagem metodológica para a avaliação da produção científica sobre o tema discutido (Oliveira, 2018).

Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, segundo a qual utiliza amostras mais amplas e estatisticamente representativas, projetando seus achados como reflexo da população-alvo. Para isso, emprega dados quantitativos a fim de explicar as causas de um fenômeno e a correlação entre diferentes variáveis (Fonseca, 2002). Dentre outras características, o estudo enquadra-se como descritivo, uma vez que seu propósito consiste no delineamento detalhado do objeto de estudo e no estabelecimento de relações analíticas entre as variáveis predefinidas (Gil, 2021).

Para a composição do *corpus* e a coleta de dados, realizou-se um levantamento na base de dados *Scopus*, inseridas no Portal de Periódicos da CAPES. Trata-se de uma relevante base de dados que reúne uma vasta produção científica, abrangendo artigos revisados por pares e séries de livros, patentes e conteúdos de acesso aberto em diversas áreas (Silva, 2021). A escolha da *Scopus* como base única fundamenta-se em seu rigor e na cobertura multidisciplinar global, indexando apenas materiais revisados por pares. Ela oferece recursos bibliométricos nativos e avançados, essenciais para a análise de metadados e aplicação das Leis de Lotka e Bradford, além de conferir legitimidade chancelada pela CAPES. Embora o uso de um único repositório delimite o alcance da pesquisa, esse recorte garantiu um panorama

controlado e inédito sobre a visibilidade internacional do tema cotas raciais em uma coleção de alto prestígio, servindo de base comparativa para estudos futuros em outras plataformas.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2026, em computador conectado à *internet* via Portal de Periódicos da CAPES em ambiente remoto institucional da Universidade Estadual Paulista. Aplicou-se a seguinte estratégia de busca: "cotas raciais" *OR* "cota racial" *OR "racial quotas" OR "racial quota" OR "cuotas raciales" OR* heteroidentificação *OR heteroidentification*. Recuperaram-se diversas publicações, cujos metadados localizaram-se nos campos de título, resumo ou palavras-chave. Considerou-se como critérios de inclusão, documentos: a) indexados apenas na *Scopus*; b) disponíveis até 2025; c) de qualquer tipologia; e d) originados em quaisquer países e afiliações.

Com relação ao tratamento dos dados, os metadados das 131 comunicações recuperadas na base *Scopus* foram exportados e organizados em planilhas eletrônicas e em documentos no formato *Portable Document Format (PDF)*. O processo estruturou-se em três etapas a fim de garantir a seleção de indicadores e variáveis mais representativas, tais como: pré-análise da consistência e conformidade dos dados, dentre eles, conferir a ordenação dos dados de forma decrescente; análise cronológica e por volume de citações; e avaliação das principais variáveis bibliométricas objetivando consolidar a seleção dos indicadores para este estudo, que são: periódico, autoria e citação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ACHADOS NA *SCOPUS*

O levantamento realizado na base de dados *Scopus* permitiu recuperar um total de 131 comunicações científicas sobre as cotas raciais publicadas entre 1975 e 2025. Embora a produção científica identificada abranja um período de 51 anos, somente em 25 deles houve publicações. A presença mais significativa começou a ocorrer na década passada, contudo o ápice na produção anual ocorreu em 2021 (21), seguido pelo ano 2022 (17) (*Scopus*, 2026).

É provável que o crescente interesse pelo tema e o aumento na produção de conhecimento no período mencionado estejam relacionados à institucionalização das cotas raciais em 2012. De acordo com Vaz (2018), as insurgências contrárias aos sistemas de cotas raciais intensificaram-se no debate público e jurídico, culminando, em 2012, no julgamento do Supremo Tribunal Federal pela sua constitucionalidade. Isso pavimentou o caminho para a consolidação das cotas em nível federal com a sanção da Lei nº 12.711/2012 no ensino e da Lei nº 12.990/2014, para os concursos públicos federais.

O relatório de levantamento aponta também outros indicadores bibliométricos de produtividade em termos quantitativos, a saber: o Brasil é o país com maior volume de origem das publicações, o inglês como idioma predominante e as Ciências Sociais como grande área do conhecimento mais representativa. *"Racial quotas"* confirmou-se como a palavra-chave mais frequente, enquanto a Universidade de Brasília (UnB) aparece como a principal instituição de filiação com mais documentos publicados (*Scopus*, 2026).

Eximindo os pesquisadores com maior produtividade, a autora Tannuri-Pianto compõe a autoria em quatro publicações (3,1%), seguido por Bailey, em três (2,3%), e Santos Coutinho, em duas (1,5%), conforme detalhado no Quadro 1. O levantamento revelou que 21 autores participaram pelo menos em dois trabalhos, já os outros 137 compuseram autoria em apenas uma publicação na temática das cotas raciais indexadas na mencionada base.

Quadro 1 - Pesquisadores com maiores participações autorais no conjunto de publicações.

Composições autorais	N° publicações	Percentual
Francis A. M, Tannuri-Pianto M / Francis A. M, Tannuri-Pianto M / Francis-Tan A, Tannuri-Pianto M / Francis-Tan A, Tannuri-Pianto M	4	3,1%
Telles E.E, Bailey S. R, Davoudpour S, Freeman N. C / Bailey S. R, Fialho F, Peria M / Bailey S. R	3	2,3%
Santos Coutinho G, Oliveira Arruda D / Santos Coutinho G, Oliveira Arruda D	2	1,5%

Fonte: elaboração das pessoas autoras baseadas nos dados de pesquisa da base de dados *Scopus* (2026).

Em consonância com a lei do quadrado inverso de Lotka (Araújo, 2006), os achados neste estudo evidenciam seus pressupostos. Sob essa ótica, constatou-se que uma parcela reduzida de autores (14,4% do total) participou em mais de uma publicação (2, 3 ou 4), enquanto significativa maioria (85,6%) publicou documento único. O grupo de autores com múltiplas contribuições neste tema é expressivamente menor do que o contingente que publicou uma única vez. Considerando a lei mencionada, a elite científica do tema cotas raciais indexadas na *Scopus* é representada pelos três conjuntos autorais do referido quadro, embora o volume de publicações a mais não seja muito expressivo.

Embora Tannuri-Pianto tenha participado de quatro publicações, ela figurou como coautora em todas elas. Em contrapartida, Bailey exerceu a condição de primeiro autor em dois dos três trabalhos de sua autoria, condição semelhante à observada no caso do autor

Santos Coutinho, com dois artigos científicos. Maria Eduarda Tannuri-Pianto é professora da Universidade de Brasília e está vinculada ao projeto “Pesquisa sobre educação universitária”, dedicado à avaliação de políticas educacionais e de ações afirmativas (Tannuri-Pianto, 2026).

Stanley R. Bailey, professor na *University of California*, estuda e publica nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, Sociologia, Estudos Étnicos, Política e Relações Internacionais, Psicologia e Aconselhamento. Ele possui publicações sobre a questão racial no Brasil de 2002 a 2025, contudo, na *Scopus* possui apenas três comunicações publicadas (Bailey, 2008; Bailey, 2026). Considerando o *corpus* deste estudo, este autor aparece como o mais citado.

Quanto aos periódicos, o Quadro 2 constam aqueles com maior representatividade na produção científica sobre o tema das cotas raciais, em ordem decrescente. Verificou-se também que o periódico mais produtivo não apresenta elevada concentração de documentos, apenas uma diferença mínima em relação ao segundo colocado, que se mantém até o quinto com mais publicações, conforme o quadro seguinte.

Quadro 2 - Periódicos da base *Scopus* com maior presença de publicações sobre as cotas.

Periódicos	N. de documentos	Percentual
Educação e Sociedade	7	5,3%
Revista de Direito	6	4,6%
Mana Estudos de Antropologia Social	5	3,8%
Outros (16 periódicos com 2, 3 ou 4 publicações)	36	27,5%
Outros (77 periódicos com uma publicação cada)	77	58,8%
Todos	**131**	**100%**

Fonte: elaboração das pessoas autoras baseadas nos dados de pesquisa da base de dados *Scopus* (2026).

Os dados relativos ao conjunto da produção científica recuperada sobre cotas raciais, distribuídos em 96 periódicos na base *Scopus*, apresentaram correspondência com a Lei de Bradford no que se refere à dispersão de publicações. Ao analisar o Quadro 2, evidenciam-se as três zonas ou núcleos postulados pela Lei de Dispersão, conforme mencionados por autores como Pinheiro (1983), Vanti (2002), Araújo (2006), Santos e Kobashi (2009).

Nessa linha, o primeiro grupo reúne um número reduzido de periódicos (3), porém constitui a faixa mais produtiva, somando 18 publicações (13,7%), com uma razão de 6 artigos por revista. Com base nos estudos de Pinheiro (1983) e Araújo (2006), pode-se afirmar que estes periódicos integram o núcleo de maior produtividade e dedicação na temática

investigada, concentrando quantidade significativa de trabalhos de diferentes autores e instituições.

Quanto à segunda zona observada neste conjunto documental, verifica-se a presença de 16 periódicos com 36 publicações, as quais oferecem contribuições intermediárias. Constata-se uma concentração mediana de documentos por periódico, com uma razão de 2,25. Na terceira zona, confirma-se o alto índice de dispersão conforme a lei, sendo constituída por 77 periódicos, cada qual com apenas uma publicação, sendo a razão de 1.

Diante desse resultado, mencionando algumas implicações dessa lei (Araújo, 2006; Pinheiro, 1983), pode-se afirmar que os periódicos Educação & Sociedade, Revista de Direito e Mana - Estudos de Antropologia Social concentram o conjunto mais especializado sobre o assunto cotas raciais na base *Scopus*. A segunda zona, por ter publicado entre dois e quatro documentos, pode oferecer referências relevantes sobre a temática. Por fim, a terceira faixa é constituída por uma alta dispersão, sugerindo que o assunto em discussão, embora presente, não seja o foco dessas revistas, ficando restrito a publicações ocasionais e isoladas.

Quanto aos periódicos de maior destaque, o mais produtivo publica artigos, ensaios, entrevistas e resenhas críticas de livros, fundamentados em teorias sociais (CEDES, 2026). O segundo com mais artigos está vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV) e objetiva difundir a produção jurídica nacional e internacional, funcionando como um elo entre a academia e os operadores do Direito (UFV, 2026). O terceiro em volume de documentos no tema é um periódico do estrato Qualis A1, voltado para o campo da Antropologia, considerada uma revista internacional[1].

Em relação à ocorrência de citações sobre o conjunto de documentos recuperados, o relatório da base *Scopus* apontou um total de 789 citações até maio de 2026. Os dados mostraram que, embora o volume de documentos produzidos anualmente tenha alcançado seu pico em 2021, seguido por uma ligeira queda até 2025, a trajetória de citações manteve-se ascendente. No último triênio (2023 a 2025), o crescimento foi constante, atingindo, em 2025, o volume máximo de 120 citações. O Quadro 3 detalha as três publicações mais citadas, acompanhadas de seus respectivos autores, ano de publicação e percentual de citação.

O artigo científico mais citado (92), do autor Bailey, aborda as políticas sobre a questão racial no Brasil (Bailey, 2008). Embora esse autor não seja o mais produtivo em termos

[1] Revista Mana: Disponível em: https://revista-mana.org/. Acesso em: 3 set. 2026.

absolutos de publicações sobre o tema, ele se destaca com mais produções como primeiro autor e número de citações recebidas. Seu documento mais citado foi publicado pela *University of California*, nos Estados Unidos, e se relaciona com estudos sobre políticas públicas antirracistas e de cotas raciais brasileiras (Bailey, 2008).

Quadro 3 - Documentos e autores com maiores ocorrências de citações.

Título da publicação	Autores	N° citações	Percentual
Unmixing for race making in Brazil	Bailey S.R.	92	11,7%
Using Brazil's racial continuum to examine the short-term effects of affirmative action in higher education	Francis A.M, Tannuri-Pianto M	79	10,0%
The redistributive equity of affirmative action: Exploring the role of race, socioeconomic status, and gender in college admissions	Francis A.M, Tannuri-Pianto M	39	4,9%

Fonte: elaboração das pessoas autoras baseadas nos dados de pesquisa da base de dados *Scopus* (2026).

Com a expansão das leis de cotas tanto na educação superior quanto no serviço público nesta década no Brasil (Brasil, 2023; Brasil, 2025), é provável que a demanda por pesquisas acadêmicas sobre o tema aumente nos próximos anos, já a partir de 2026, especialmente a partir de autores e organizações brasileiras. Essa previsão decorre da ampliação de ambas as políticas, o que suscita novos desafios de ordem pragmática e teórica. Como consequência da implementação dessas políticas antirracistas, como as de cotas raciais brasileiras, projetam-se demandas por novas investigações.

Os dados da pesquisa demonstraram que as publicações recuperadas foram citadas por outros pesquisadores na temática das cotas raciais, com destaques para as que receberam maior quantidade, conforme apresentado no Quadro 3. Considerando algumas razões relevantes para ocorrências de citações, tais como evidenciar uma teoria ou paradigma, consolidar uma revisão de literatura, sustentar ou contestar afirmações ou ideias, validar fatos, conceituar termos ou estabelecer direitos de autor, entre outros (Vanz e Caregnato, 2003), associadas aos achados deste estudo, podem indicar tendências futuras de citações de documentos em maior volume, oriundos dessa base no tema em questão.

Ainda assim, considerando que estudos de citação permitem a identificação mais adequada das fontes, tipos de documentos, idiomas e periódicos mais proeminentes, bem como sua avaliação em torno de um tema ou de um campo específico (Vanz e Caregnato, 2003), o mapeamento tanto dos artigos e autores mais citados, quanto dos periódicos com

recorrência de publicações sobre as cotas demonstram algum nível de consolidação e ampliação do assunto nessa base de dados na última década. Em futuros estudos mais detalhados, isso poderá se traduzir em importantes indicadores para pesquisas cuja centralidade temática seja o assunto aqui pautado.

Todavia, é preciso ressaltar que se, por um lado, a análise de citações na bibliometria contribui para a compreensão das relações entre citantes e citados, visando analisar o comportamento de determinada literatura (Foresti, 1990), por outro, o uso das citações como parâmetro avaliativo da atividade científica não é suficiente. Dias (2021) ressalta que embora seu volume constitua indicador relevante para a análise da qualidade das comunicações científicas, este elemento não deve ser considerado de maneira isolada. Vanz e Caregnato (2003) alertam para o fato de que embora os estudos de citação sejam amplamente reconhecidos como indicadores da atividade científica, sua validade é frequentemente questionada em razão da subjetividade em práticas de citação.

Ao analisar os maiores índices de produtividade, tanto por autores e citações, quanto por periódicos e, considerando que o Brasil lidera a produção científica sobre cotas raciais na base de dados *Scopus* (mesmo se tratando de uma plataforma internacional), de modo geral, pela análise bibliométrica, o assunto ainda se mostra disperso. Nota-se, por exemplo, que os autores Francis *(National University of Singapore)* e Francis-Tan *(Emory University)*, ambos vinculados a instituições estrangeiras, publicam em coautoria com Tannuri-Pianto pela UnB.

O fato de Bailey estar vinculado à *University of California* e de seus coautores não possuírem filiação com instituições brasileiras, somando-se à ausência desses pesquisadores nos periódicos mais produtivos (Quadro 2), além da constatação de uma expressiva zona de dispersão, isso aponta para uma pulverização relativa do debate científico sobre o tema. Os esforços investigativos revelam-se mais dispersos quanto à autoria e aos periódicos. Tal dispersão, contudo, é menos acentuada quanto ao país de origem e à tipologia documental, que se concentram, respectivamente, no Brasil e no formato artigo científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, este estudo permitiu caracterizar, por meio de abordagem bibliométrica, a produção e a comunicação científica sobre cotas raciais na base *Scopus*. Evidenciou-se que o tema tem adquirido crescente relevância acadêmica, sobretudo após a consolidação das políticas de ação afirmativa com recorte racial no Brasil, no início da

década passada. A recuperação de 131 documentos revelou um campo em expansão, marcado por significativa dispersão de autores e periódicos. Os indicadores analisados demonstraram a predominância do Brasil nessa produção, com destaque para as Ciências Sociais, o idioma inglês e a UnB como principal afiliada. Observou-se também que poucos pesquisadores possuem mais que uma publicação, enquanto a maioria participa com apenas um trabalho, o que corrobora os pressupostos da Lei de Lotka.

As análises indicam uma sutil pulverização do debate científico, caracterizada pela dispersão de esforços investigativos entre autores e periódicos de contribuição isolada ou ocasional, além da provável ausência de grandes grupos ou eixos investigativos consolidados na base *Scopus* dedicados a essa temática. Os dados revelam uma trajetória ascendente e consistente de citações na última década, cujo ápice ocorreu em 2025, com 120 citações, destacando-se o trabalho de Bailey (2008) como o mais citado da amostra. Esse cenário reflete o impacto acadêmico e a legitimação gradual do assunto no campo científico internacional.

Por fim, este estudo contribui para a organização e recuperação do conhecimento sobre cotas raciais ao integrar, na base *Scopus*, indicadores bibliométricos até então desconhecidos. Esses dados servem como subsídios fundamentais para estruturar e qualificar o debate sobre políticas públicas antirracistas, especialmente de cotas raciais. Para investigações futuras, recomenda-se a expansão da análise para outras bases de dados e a inclusão de abordagens relacionais, aprofundando a compreensão das dinâmicas científicas dessa temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954002.pdf. Acesso em: 31 out. 2026.

BAILEY, Stanley R. **Stanley R. Bailey**: perfil. *In*: GOOGLE SCHOLAR. Chicago: Google, 2026. Disponível em: https://goo.su/RorV. Acesso em: 8 jun. 2026.

BAILEY, Stanley R. Unmixing for race making in Brazil. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 114, n. 3, p. 577-614, nov. 2008. Disponível em: https://goo.su/uuZmWLP. Acesso em: 8 maio 2026.

BÉGAULT, Béatrice. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital? **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 91-96, set. 2009. Disponível em: https://reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/796/14387. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Lei n. 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior [...]. Brasília, DF: Casa Civil, 2023. Disponível em: https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2023-11-13;14723. Acesso em: 31 out. 2026

BRASIL. Lei n. 15.142, de 3 de junho de 2025. Reserva às pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas o percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos [...]. Brasília, DF: Casa Civil, 2025. . Disponível em: https://www.gov.br/gestao/pt-br/concursonacional/cpnu-2/legislacao/documentos/lei-no-15-142-de-3-de-junho-de-2025.pdf. Acesso em: 31 out. 2026

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 95, (xx p.), 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/8YsCLH9MsCZ3dPWC47JLmFd/?lang=pt. Acesso em: 19 abr. 2026.

CARRIZO SAINERO, Gloria. Hacia un concepto de bibliometría. **Revista Iberoamericana em Ciência de la Información y Documentación**, (xx local), v. 1, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2000. Disponível em: https://goo.su/YJBzK. Acesso em: 20 maio 2026.

CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (CEDES). **Educação & Sociedade**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, [2026]. Disponível em: https://www.scielo.br/journal/es/about/#about. Acesso em: 8 jun. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de Periódicos da CAPES**. Brasília: CAPES, 2026. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2026.

DIAS, Patrícia Macarenhas. **Uma análise da produção científica brasileira em periódicos de acesso aberto**. 2021. 134 f. Tese (Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: (xx link). Acesso em: (xx data de acesso).

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação** Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71., 1990. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/35501. Acesso em: 31 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017. 129 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2021. 264 p.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. O debate constitucional sobre ações afirmativas. *In*: SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (org.). **Ação afirmativa**: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-57.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli**, São Paulo, v. 21, n. 47, (xx p.), 2016. Disponível em: https://goo.su/iwRUCAu. Acesso em: 8 dez. 2025.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini.. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 252 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9605#resultado. Acesso em: 15 mar. 2026.

JACCOUD, Luciana de Barros; BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades raciais no Brasil**: um balanço da intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002. 152 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/entities/book/81a26798-09ec-4938-8cee-c9c57cd0af3d. Acesso em: 15 maio 2026.

JARDIM, Silvio Guido Fioravanti. Considerações à Portaria Normativa n. 4, de 6 de abril de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. *In*: DIAS, Gleidson Renato Martins; TAVARES JÚNIOR, Paulo Roberto Faber (xx org.). **Heteroidentificação e cotas raciais**: dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas: IFRS Campus Canoas, 2018. p. 194-213.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LOURENÇO, Cristiane. Uma sociedade desigual: reflexões a respeito de racismo e indicadores sociais no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 146, n. 1, p. 75-96, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/mqwfdScR8phfpRJ4tJW68Rz/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 jun. 2026.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 187 p.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/server/api/core/bitstreams/86fbf660-6875-4874-943e-4e9e4b8618c4/content Acesso em: 31 out. 2026.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. *In*: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2007.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/119278. Acesso em: 28 maio 2026.

SARACEVIC, Tefko. Information science. *In*: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: Taylor & Francis, 2009.

SCOPUS. **Base de dados bibliográfica multidisciplinar**. Elsevier, 2026.. Base disponível no Portal de Periódicos CAPES. Disponível em: https://goo.su/N5mKuu. Acesso em: 21 abr. 2026.

SILVA, Sônia Mônica da. **A produção científica da ciência da informação no Brasil**: análise do período 2010 a 2020 nas bases de dados Scopus e Web of Science. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/pt_BR/article/view/254151/225970. Acesso em: 31 out. 2026

SOUZA, Arivaldo Santos de. Racismo institucional: para compreender o conceito. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 77-88, 2011. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/275 . Acesso em: 31 out. 2026

TANNURI-PIANTO, Maria Eduarda. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2026. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/3241053561719054. Acesso em: 24 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). **Sobre a revista**. Viçosa: UFV, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/revistadir/about. Acesso em: 9 maio 2026.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/0. Acesso em: 15 dez. 2025.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sonia E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/11712. Acesso em: 19 maio 2026.

VAZ, Lívia Maria Santana e Sant'Anna. As comissões de verificação e o direito à (dever de) proteção contra a falsidade de autodeclarações raciais. *In*: DIAS, Gleidson Renato Martins; TAVARES JÚNIOR, Paulo Roberto Faber. **Heteroidentificação e cotas raciais**: dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas: IFRS Campus Canoas, 2018, p. 1-41.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001